

O papel da mediação pedagógica em fóruns educacionais de cursos on-line de língua estrangeira

Kátia Silene Gabrielli

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., orgs. *Linguagem, educação e virtualidade* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. ISBN 978-85-7983-017-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

○ PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM FÓRUMS EDUCACIONAIS DE CURSOS ON-LINE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Kátia Silene Gabrielli

Pós-graduanda UNESP – Araraquara

Bolsista Capes e Capes-DGU (Brasil/Espanha)

Considerações iniciais

Atualmente, o grande desafio quanto à prática docente do professor está frequentemente relacionado ao uso de novas tecnologias educacionais. Isso é um reflexo do desenvolvimento das ciências tecnológicas e da influência que tem causado em diversos processos sociais, inclusive na área educacional. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) e, em especial, o computador são ferramentas que podem ser exploradas de diversas maneiras no ensino. A sociedade convive com constantes mudanças, e do homem, bem como do professor, é exigida grande capacidade de adaptação.

Desde o fim da década de 1970, a organização das salas de aula e a definição dos papéis de professor e aluno vêm sofrendo algumas modificações. Com a introdução de novas tecnologias digitais, surgem preocupações em como utilizar esses recursos de maneira mais eficiente no contexto escolar.

De acordo com Leal (2007), ao pensarmos na educação, deparamo-nos constantemente com profissionais que não se sentem preparados para enfrentar essas mudanças e, por isso, sentem di-

ficuldade para mudar seu plano de aula, metodologia e, inclusive, seu instrumento de trabalho. Dessa forma, o trabalho com as novas tecnologias é visto como um desafio para grande parte dos professores.

Tendo em vista essas preocupações em torno das ferramentas que colaboram diretamente com a formação efetiva do aluno no ambiente virtual, este artigo propõe-se a repensar o papel da mediação em cursos de língua, em especial a mediação pedagógica, considerando a constante mudança e adaptação dos papéis sociais envolvidos nesse contexto.

Para nossa reflexão, tomamos como objeto de análise a mediação nos fóruns de discussão (nomearemos, neste artigo, fóruns educacionais) de um curso de língua espanhola *on-line*. Escolhemos trabalhar com fóruns educacionais, por esta ser uma das ferramentas mais utilizadas em plataformas virtuais de ensino, uma vez que grande parte das atividades educativas a serem trabalhadas – por exemplo, dúvidas gerais e dúvidas funcionais – costumam ocorrer em fóruns.

Para chegarmos aos resultados sobre a mediação em fóruns educacionais, utilizamos como metodologia a observação participante, que se baseou na análise dos registros obtidos a partir de duas aplicações do curso Español para turismo. Nosso objetivo foi descrever os aspectos implicados na mediação *on-line*, pelo computador, e, além disso, realizar um mapeamento dos aspectos desse contexto.

Afinal, quais são as características de um fórum?

Atualmente, estamos muito acostumados a encontrar fóruns de discussão na internet. Podemos achá-los com facilidade, pois é uma ferramenta utilizada para promover debates sobre determinado assunto por meio de mensagens que ficam publicadas em *sites* e que qualquer pessoa pode comentar.

Hierarquicamente, os fóruns de discussão possuem três níveis de organização: usuários, moderadores e administradores. Os usuários podem acessar e participar do fórum sem a necessidade de fa-

zer inscrição ou solicitação para participar. Diferentemente dos usuários, os moderadores possuem diversas funções: editar, mover, apagar, adequar o que for necessário na sala de discussão, etc. Já o administrador é responsável pela administração e configuração do fórum, podendo, por exemplo, criar novas salas, bem como, se necessário, bloquear ou expulsar membros que não respeitem as regras, etc.

Ao contrário das salas de bate-papo, também muito utilizadas em cursos *on-line*, os fóruns são assíncronos, ou seja, são ambientes em que as pessoas interagem por meio de uma rede de computadores a qualquer hora e em qualquer lugar, sem a participação simultânea dos usuários. A linguagem é organizada de forma monológica – ao escrever, o usuário do fórum não tem a resposta imediata do outro –, mas deixa de ser isolada quando começa a interação nas ações seguintes. Com isso, podemos afirmar que o fórum é uma ferramenta interativa, porque nele é possível intercambiar ideias durante um período, isto é, a interação terá prazo maior para acontecer comparada às ferramentas síncronas.

Apesar de ser uma atividade casual, uma ação cotidiana, como escrever um *e-mail*, o fórum não é uma ação espontânea, pois o usuário tem a opção de ler, reler, reescrever e repensar antes de enviar sua mensagem, e, mesmo depois de enviada, em muitos casos, ele tem, dentro de certo tempo predeterminado pelo moderador, o direito de rever seu texto.

Sobre o gênero fórum eletrônico, Xavier e Santos dizem que:

é um gênero terciário que guarda mais semelhanças com os gêneros primários por serem constituídos basicamente por marcas da oralidade tanto na forma composicional como no tempo de execução, embora a sua concretização se dê pela escrita. Períodos simples e curtos, frases truncadas, preferência por construções verbais na voz ativa, menor densidade informacional, marcas de envolvimento, presença de marcadores conversacionais, entre outras características da oralidade costumam aparecer muito nos fóruns virtuais. (Xavier & Santos, 2000, p.57)

Até este momento, falamos sobre fórum de discussão ou fórum de discussão livre comumente encontrado em *sites*. Todavia, nosso objeto de estudo é o fórum educacional, que, apesar de ter surgido da concepção de fórum de discussão, possui algumas características peculiares. Em decorrência disso, existe a necessidade de utilizar outra denominação para referirmo-nos aos fóruns de ensino-aprendizagem.

No fórum educacional, a organização é diferente. Muitas vezes, uma única pessoa – em geral o professor – assume o papel de administrador e moderador. Outra diferença que merece destaque é que o fórum educacional ocorre dentro de uma plataforma virtual de aprendizagem e, para participar das discussões, o usuário necessariamente deve ser aluno aceito e matriculado em determinado curso. Assim, as pessoas não terão livre acesso às discussões ocorridas dentro do fórum educacional.

Outros aspectos citados são iguais nos dois tipos de fórum, ainda que seja necessário considerar que a linguagem utilizada em um fórum educacional é um pouco mais cuidadosa por parte dos alunos, por se tratar de um ambiente acadêmico, ainda que virtual. Além disso, em um curso de língua a distância, existe a vantagem de trabalhar a língua em uso, isto é, para dar andamento no curso, os alunos necessariamente utilizam a língua-alvo para a comunicação de uma maneira ampla, tanto para desenvolver as atividades quanto para tirar dúvidas, interagir com os colegas, etc.

A mediação em conceitos

Percebemos que cada vez mais os fóruns educacionais estão sendo usados como principal recurso de cursos a distância, por isso, existe grande preocupação com a mediação no uso dessa ferramenta. Para Gutierrez e Prieto,

A mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. Entendemos por mediação pedagó-

gica o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. (Gutierrez & Prieto, 1994, p.62)

Já para Masetto,

mediação pedagógica é uma atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (Masetto, 2000, p.144-5)

Para essa definição de mediação, a relação professor-aluno encontra-se mais estreita, pois o docente é visto como personagem essencial para realizar a ação de unir seu aluno ao conteúdo. Disso nos interessa, principalmente, a palavra *atitude*, que traz o questionamento que será o fio de nossas reflexões: a mediação é uma atitude de quem?

Para nos auxiliar na busca dessa resposta, buscamos a definição de mediação sugerida por Vygotsky:

A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador [...]. De acordo com a tendência dominante, até recentemente, a psicologia tratou o assunto de um modo demasiadamente simplificado. Partiu-se da hipótese de que o meio de comunicação era o signo (a palavra ou o som); que, por meio de uma ocorrência simultânea, um som podia associar-se ao conteúdo de qualquer experiência, servindo então para transmitir o mesmo conteúdo a outros seres humanos. (Vygotsky, 1998, p.7)

A partir dessas definições, retornamos à questão anterior de verificar, no contexto dos fóruns educacionais de um curso *on-line*, se o professor é o único responsável por realizar mediações ou se existe a possibilidade de os alunos as realizarem. Também nos questio-

namos se as mediações devem ocorrer de forma constante para que ocorra a aprendizagem.

Analisando os conceitos expostos, reformulamos a definição de mediação a fim de verificar nossas hipóteses anteriores. Para nós, mediar é uma relação entre sujeitos (aluno-professor, aluno-aluno) que buscam, dentro de um processo dinâmico, atitudes que colaborem com o desenvolvimento de aprendizagem de todos os envolvidos na situação. Assim, o mediador, seja ele professor ou aluno, poderá incentivar os colegas a buscar novas descobertas, por meio da utilização de materiais e ferramentas disponíveis no contexto em que estão inseridos.

Nos fóruns de aprendizagem, os alunos não precisam pedir autorização para “falar”. Como as mensagens ficam expostas a todos os participantes do curso, é possível que um estudante responda a uma dúvida de outro, ou participe de uma discussão, trazendo seu ponto de vista, gerando uma questão e chegando juntos a uma conclusão, mesmo sem a participação do professor.

Durante nossos estudos, deparamo-nos com ocorrências como essa, em que os alunos direcionavam perguntas para os próprios colegas, ou ainda discussões em que o professor não participava diretamente, apenas acompanhava o debate “em silêncio”. Nesses casos, os estudantes veem-se como atores de um processo de aprendizagem, em uma situação em que se sentem hábeis e com conhecimentos específicos para trabalhar com os temas.

Algumas mediações em fóruns educacionais

Para verificar como ocorrem algumas mediações em fóruns educacionais, utilizaremos exemplos reais do curso Español para turismo. Ressaltamos que não foram realizadas alterações nos textos do *corpus* e que, a fim de manter o anonimato dos participantes do curso, foram utilizados nomes fictícios em nossas análises.

Neste momento, devemos lembrar que o professor não perde espaço no ambiente virtual de aprendizagem. Estamos considerando aqui que, além do professor, o aluno também busca meios de

expressar “sua voz” nesse processo. O curso *on-line* apenas colabora para que o estudante encontre esse espaço quase inexistente em uma sala de aula presencial e tradicional, como veremos nos exemplos a seguir:

Exemplo 1. Mediação tipo informação.

Actividad 2

de Anise Eptm – lunes, 17 de septiembre de 2007, 12:21

Profesor, yo tengo dudas en la actividad 2. Cómo hacer después de encontrar las palabras?

[Editar](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: Actividad 2

de Marcos Profe EPTM – lunes, 17 de septiembre de 2007, 16:32

Hola Anise! Lo que tenéis que hacer es agregar al Glosario del curso EPT las tres palabras que encontréis difíciles. Para ello vais al Glosario del curso, pincháis en “Agregar entrada”, concepto (la palabra), editor de texto (significado de la palabra), Guardar cambios... ¡y listo!! La palabra estará en nuestro Glosario.

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: Actividad 2

de Anise Eptm – martes, 18 de septiembre de 2007, 07:39

Garcias profesor, yo conseguí.

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Esse exemplo é a descrição de um tópico do Foro general, no qual os alunos postam suas dúvidas referentes ao curso (dúvidas técnicas, prazos de entrega, etc.), mas não sobre o conteúdo acadêmico trabalhado.

No exemplo, destacamos a ocorrência de uma interação comum, isto é, o aluno abriu um tópico intitulado “Actividad 2” para solicitar ajuda dirigida diretamente para o professor. Notamos na análise de nosso *corpus* que esse tipo de solicitação influencia o tipo de me-

dição que ocorrerá na sequência, pois o uso do vocativo “professor”, ou simplesmente o nome do professor/tutor, faz com que outros alunos não participem da interação.

O mesmo ocorreu na resposta do professor para autora do questionamento. Todavia, a aluna podia não ser a única que teve essa dúvida. Para a mediação, no caso aluno-professor-aluno, dizemos que ocorreu a mediação do tipo *demonstração*, pois o docente demonstra o desenvolvimento do tópico em questão passo a passo, facilitando a resolução do problema.

Exemplo 2. Interação aluno-aluno.

Actividad 3 tipos de turismo

de Patrícia Eptm – miércoles, 12 de septiembre de 2007, 11:30

Prof. Marcos

La actividad 3 después de ser respondida presenta los errores, me gustaria saber se tienes acceso automático a las mias respuestas o se necesito hacer algo más.

Gracias Patrícia

[Editar](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: Actividad 3 tipos de turismo

de Andréa Eptm – jueves, 13 de septiembre de 2007, 23:20

Patrícia,

Sabería decirme lo que pasa con el video, pues no comprendo lo que tenemos que hacer... ¿Puedes ayudarme?

Gracias,

Andréa

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

No exemplo 2, o fórum utilizado foi o mesmo do exemplo anterior, destinado a perguntas gerais, mas, nesse caso, percebemos uma interferência na relação de mediação aluno-professor. Na primeira mensagem do fórum, a aluna direciona a pergunta ao professor. Porém, uma segunda responde a mensagem do fórum não com

uma resposta, mas aproveitando o conhecimento da colega, que já havia conseguido resolver a questão proposta na atividade, para sanar sua dúvida sem ter que se dirigir ao professor diretamente.

Esse exemplo remete-nos ao processo de ensino-aprendizagem presencial, no qual, muitas vezes, o aluno prefere tirar uma dúvida com o colega que está sentado ao lado. Várias questões envolvem essa preferência de posicionamento do estudante, como vergonha de se expor para a turma e para o professor, timidez, comodidade, etc.

No exemplo 2, a aluna Andréa não respondeu a dúvida de Patrícia. Tal fato nos levou a questionar se, em interações como essas, haveria mediação se a aluna respondesse à questão da colega, visto que uma pergunta feita por outro aluno poderia estar colaborando com a aprendizagem do companheiro, seja facilitando, motivando ou incentivando. Apenas com esse exemplo não é possível chegar a uma conclusão, pois faltam dados para uma afirmação. Dessa forma, consideraremos o exemplo a seguir para dar continuidade às reflexões que postulamos aqui.

Exemplo 3. Trabalho em grupo.

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Nívea Epti – martes, 25 de septiembre de 2007, 10:19

Hola, niñas ¡buenos días!

¿Como vamos hacer la tarea de la semana 4? Vamos a buscar informaciones sobre el tipo de turistas y cual alojamiento sería lo mejor para ellos y despues cambiamos las informaciones antes de enviarlas?

Y Livia ¿Cuál tipo de turista elegió?

Son informaciones simples o tenemos que escoger el alojamiento y el destino de los turistas?

Bejos para las niñas...

Nívea

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Amanda Epti – martes, 25 de septiembre de 2007, 19:25

Livia y Nívea

Creo que tendremos que buscar informaciones sobre alojamientos para

los tipos de turistas eligidos. En principio me gustaría hacerlo sobre la pareja en luna de miel, mas creo que no tiene nada a ver con turismo cultural. Qué piensan? Sería mejor hacerlo sobre estudios, entonces? Aguado respuesta.

Besos

Amanda

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Nívea Epti – martes, 25 de septiembre de 2007, 22:39

Hola, niña!

Envíe un mensaje para Livia que prefiere un grupo de turista de la tercera edad, tudo bien para mi. Pero tengo una duda vamos a buscar informaciones cada una sobre un tipo de turista y después cambiamos las informaciones antes de enviarlas? Ya estoy buscando informaciones sobre una típica familia aficionada en la playa... pero yo puedo buscar un otro tipo de turista.

Besos ¡hasta mañana!

Nívea

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Livia Epti – miércoles, 26 de septiembre de 2007, 11:17

Hola Chicas!

Creo que podríamos hacer una clase por persona para ganarnos tiempo.

Amanda, no veo impedimento o inconsistencia en una pareja que quiere hacer un paseo turístico en su luna de miel.

Entonces podríamos quedar así:

Livia: 2. Un grupo de turistas de la tercera edad (viajes del INSERSO);

Amanda: 1. Una pareja en su luna de miel;

Nívea: 6. Una *típica* familia de clase media aficionada a la playa.

Besos e vamos colocar las manos en la masa!!!

Livia

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Amanda Epti – miércoles, 26 de septiembre de 2007, 11:58

¡Hola chicas!!!

Nos quedamos como Livia ha colocado, entonces.

¡Avante y suerte a todas!

Besos

Amanda

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Esse último exemplo é um trabalho em grupo para o qual os alunos deveriam, juntos, eleger três tipos de turistas de uma lista (casal em lua de mel, grupo de turistas da terceira idade, grupo de adolescentes, estudante estrangeiro aprendiz de espanhol, aventureiro, e típica família de classe média que gosta de praia) e, em seguida, buscar o alojamento mais adequado para cada um deles.

É interessante notar que nesse contexto, em que o professor não interage diretamente com os alunos, é comum que um deles coordene os trabalhos. Não há votação, tampouco discussão para entrar em acordo sobre o coordenador, mas um estudante assume naturalmente o comando da tarefa.

Quando o professor é claramente o mediador da interação, as palavras e o tempo verbal utilizados são característicos da posição hierárquica que possui em sala de aula. Retomando algumas expressões do primeiro exemplo, o professor auxilia a aluna com a expressão “o que você tem que fazer é...” (“*lo que tenéis que hacer es...*”), como uma receita culinária em que algumas ordens são dadas. Ele também utiliza o presente do indicativo como imperativo em “*vais al Glosario del curso, pinchais em ‘Agregar entrada’*”.

Em atividade em grupo, apesar de haver um aluno que assume o papel de coordenador, em nenhum momento ele, ou outro estudante, utiliza formas verbais ou expressões que indiquem uma ordem. Por exemplo, para responder perguntas, ainda que o aluno utilize verbos no presente do indicativo, é comum a utilização de expressões e formas indiretas que indiquem uma sugestão, como no exemplo: “*creo que tendremos que buscar...*” respondendo a uma pergunta da colega.

Para sugerir algo para o andamento da atividade, os alunos utilizam o “*creo que...*” e também verbos no futuro do pretérito: “*creo que podríamos hacer una clase por persona, para ganarnos tiempo*”, “*sería mejor hacerlo sobre estudios, entonces (sic)?*”.

É interessante notar que o aluno também usa expressões de incentivo, assim com o professor mediador – “*vamos a colocar las manos en la masa*” e “*Avante y suerte a todas!*”. Caracterizando, assim, o aluno também como um incentivador e motivador da aprendizagem.

O aluno é um colaborador ou um cooperador?

A partir das discussões abordadas nos blocos anteriores, debatemos sobre a questão da diferença dos conceitos colaboração e cooperação, a fim de poder verificar se, nos casos de mediação entre iguais (aluno-aluno), o que ocorre é colaboração ou cooperação. Para Kenski (2003),

Colaboração difere da cooperação por não ser apenas um auxílio ao colega na realização de alguma tarefa, ou indicação de formas para acessar determinada informação. Ela pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um completando o trabalho de outros. (Kenski, 2003, p.112)

Já para Maçada & Tijiboy (1998), a diferença fundamental está no fato de que, para haver colaboração, um indivíduo deve interagir em algum tipo de ajuda, mútuo ou unilateral. Por outro lado, para existir cooperação, deve haver, além da interação, a colaboração, objetivos comuns, atividades e ações conjuntas e coordenadas. Para Alava (2002), a diferença entre colaboração e cooperação ocorre da seguinte forma: a cooperação é realizada por um grupo de atores que aceitam apoiar-se mutuamente em busca de objetivos pessoais, e a colaboração supõe a busca por um grupo de atores de um objetivo comum.

Leal (2007) conclui que colaborar é a ação entre sujeitos que buscam um mesmo objetivo em uma atividade, isto é, em um trabalho conjunto em que as atividades realizadas contribuem entre si. Por sua vez, a autora afirma que cooperar vem da ação de um sujeito que age a favor da atividade de outro sujeito, auxiliando-o de alguma forma para obter uma informação ou realizar uma tarefa.

A partir dessas diferentes perspectivas, podemos concluir que, em um fórum educacional, os alunos estão reunidos com interesses comuns e, portanto, a partir do momento que um grupo discute sobre um mesmo assunto, eles estão colaborando entre si. Já quando um aluno ou o professor é solicitado por outro estudante ou faz co-

mentários sobre a participação de alguma pessoa, ele está cooperando.

Portanto, o aluno e o professor podem assumir os dois papéis, mas a ação de cooperar está mais presente no papel do mediador (seja ele o professor ou o aluno). Essa diferenciação depende do contexto da aula, pois o estudante consegue interagir com seus colegas colaborando, em alguns momentos, na discussão do problema, assim como pode cooperar a partir do momento em que dá contribuições e *feedbacks*, isto é, quando assume o papel de mediador.

A seguir, há mais um exemplo de trabalho em grupo, retirado de um fórum de trabalho, no qual o professor não aparece em nenhum momento, e os alunos aproximam-se do fechamento da atividade. Nessa sequência, apenas uma aluna faz considerações a respeito do andamento da tarefa.

Exemplo 4. Destaque de um coordenador.

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Amanda Epti – viernes, 28 de septiembre de 2007, 13:47

Nívea

Muy buena su investigación. Me pareció bastante interesante los comentarios sobre la parte cultural...

Pienso que es importante no nos olvidarnos que éste es nuestro tema del trabajo final... También sigo haciendo de la misma manera...

Besos

Amanda

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Amanda Epti – viernes, 28 de septiembre de 2007, 13:49

Nívea

Me parece buena las informaciones que habéis encontrado, pero creo que no podemos nos olvidar de asociar todo al nuestro tema final: Turismo Cultural.

Piense en esto...

Besos

Amanda

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Re: GRUPO 3 – LIVIA – AMANDA – NIVEA [Turismo cultural]

de Amanda Epti – viernes, 28 de septiembre de 2007, 13:36

Queridas amigas

Ya he conseguido algunas informaciones sobre lo que los alojamientos para una pareja en su luna de miel, pero sigo buscando algo más para perfeccionar nuestro trabajo.

Estoy a organizar todo. Así que termine voy a invarles para que den un vistazo antes de concluirimos el trabajo.

Besos

Amanda

[Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Partir](#) | [Borrar](#) | [Responder](#)

Nessas mensagens, notamos claramente que a participação da aluna traz muitas colaborações em “*Ya he conseguido algunas informaciones..., pero sigo buscando algo más para perfeccionar nuestro trabajo*” e, em todos os momentos que utiliza o termo “*nuestro trabajo*”, ela claramente está colaborando com os componentes do grupo, pois seu trabalho está ajudando no resultado final.

Já nas passagens: “*Muy buena su investigación. Me pareció bastante interesante los comentarios*” e “*Piense en esto...*”, a aluna está cooperando, isto é, ela está auxiliando outro aluno para a realização de uma tarefa.

Considerações finais

Para esta breve reflexão, partimos do fato de que o fórum educacional é, hoje, uma das ferramentas mais utilizadas em cursos *on-line*. Sendo assim, as pesquisas relacionadas a seu funcionamento podem contribuir para o melhor aproveitamento do fórum no processo de ensino-aprendizagem. Como recurso assíncrono, que se inseriu de maneira geral e rápida, ele foi muito bem aceito por usuários comuns da internet. É tido como uma das ferramentas que melhor funciona em cursos a distância, pois os debates virtuais ficam suspensos até a participação do próximo aluno, sem que se perca o calor da discussão.

Contudo, nas diversas leituras realizadas para chegar à questão que norteou nossos estudos, nosso interesse sobre a mediação remetia-nos sempre ao papel do professor como principal mediador. O que nos estimulou a realizar esta pesquisa foram as amostras de interações em fóruns educacionais no curso Espanhol para turismo, das quais utilizamos alguns exemplos para esta reflexão. Dentre as amostras coletadas para a pesquisa, foi possível constatar que a estrutura do curso propunha a realização de atividades em grupo e, para isso, os alunos deveriam definir metas, discutir propostas, planejar e concluir uma tarefa. Assim, o que encontramos foi a ausência do professor nas atividades em grupo.

A partir de nossa proposta de classificação dos tipos de mediação, verificamos que alguns tipos de intervenção, atribuídos até então somente ao professor do curso, também aconteciam em fóruns nos quais o professor não participava diretamente por meio de envio de mensagens. Essas mediações eram realizadas pelos próprios alunos, que muitas vezes assumiam o papel de coordenador do grupo, mesmo sem saber. Essa observação sobre a coordenação não é uma regra, pois também encontramos casos em que um aluno, mesmo com poucas participações, realizou mediações.

Para concluir, reafirmamos que buscamos com esta reflexão não negar a importância do professor no fórum educacional, mas destacar que o processo de ensino-aprendizagem pelo uso de novas tecnologias não possui as mesmas características que a sala de aula presencial. Portanto, devemos buscar a melhor forma de aproveitar essas ferramentas, seja em mediações com a presença do professor, seja em mediações feitas por alunos.

O uso de novas tecnologias no ambiente educacional é uma realidade que vem crescendo substancialmente com o passar dos dias e parece estar acompanhando o desenvolvimento das tecnologias de uma forma geral. Por essa razão, desconsiderar esse fato em pesquisas acadêmicas pode acarretar um mau uso dessas ferramentas que muito têm a contribuir no campo educacional. A partir da utilização dos fóruns para fins pedagógicos, juntamente com o estudo linguístico possibilitado por essas ferramentas, é possível aprimorar

rar os conhecimentos desse recurso e, assim, melhorar pedagógica e tecnicamente nossa habilidade docente.

Bibliografia

- ALAVA, S. et al. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A mediação pedagógica: educação a distância alternativa*. Campinas: Papirus, 1994.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.
- LEAL, V. P. L. V. O chat quando não é chato: o papel da mediação pedagógica em chats educacionais. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MAÇADA, D. L.; TIJIBOY, A. V. *Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos*. Brasília, 1998. IV Congresso Ribie. Disponível em <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprendizagem_cooperativa.pdf>. Acesso em fevereiro de 2009.
- MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. O texto eletrônico e os gêneros de discurso. *Veredas: revista de estudos linguísticos*, v.4, n.1, p. 51-7, 2000. Disponível em <<http://www.revistaveredas.ufjf.br/volumes/6/artigo5.pdf>>. Acesso em 25/7/2009.